A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)...... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 392
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS
S. PAULO, 6 DE ABRIL DE 1935

A lei monstro já ameaça bater ás portas das conciencias livres do Brasil, para reduzir ao silencio os destemidos defensores das liberdades publicas. Mas, com a lei ou apezar da lei, continuaremos a bradar bem alto as nossas convicções anticlericais: o clericalismo, eis o inimigo!

O preço da instrução padresca

Ninguem ignora que no Brasil a percentagem de analfabetos é assombrosa, comparada com os demais países do mundo.

Mas o que nem todos sabem, por exemplo, é que o Brasil é precisamente o país onde mais entraves pecuniarios se opõem a que os adolescentes recebam instrução e luzes que os preparem para os grandes embates da vida adulta. E ninguem ignora tambem que o Brasil atualmente é o valhacoito de toda a padralhada expulsa de outros países, padralhada essa que aqui se instalou com asilos, igrejas e escolas onde se ministra instrução por um preço verdadeiramente fantastico.

As escolas oficiais preliminares, posto que gratuitas e apesar de desdobradas não comportam o numero cada vez mais crescente dos seus candidatos em idade escolar, nem seus cursos correspondem á finalidade que deveriam preencher.

Um aluno depois do curso preliminar apenas sabe lêr e garatujar alguns sinais pela caligrafia oficial. E' o bastante...

Para ingressar-se nos estabelecimentos de curso secundario, bastaria, a nosso vêr, o atestado de idoneidade do ultimo ano preliminar como documento habil para abrir-lhe as portas das escolas normais, faculdades, universidades, etc., se o referido curso obedecesse a outras normas e diretrizes mais severas de ensino.

A prova de que o curso preliminar é deficientissimo têmo-la em que o aluno, após 4 ou 5 anos de frequencia em tais estabelecimentos, mal sabe ler e escrever e se pretende matricular-se em qualquer curso superior, tem de recorrer aos institutos de iniciativa particular, não possuindo o governo estabelecimentos intermediarios gratuitos que preparem os escolares para as faculdades, academias, universidades, etc.

Dentre tais estabelecimentos, aliás reconhecidos e fiscalisados pelo governo, os de iniciativa padresca contam-se ás dezenas, todos eles isentos de impostos e gosando de regalias excepcionais mercê das quais poderiam ministrar instrução por preços ao alcance das mais modestas bolsas. Entretanto, são os colegios mais caros que existem em S. Paulo e no Brasil. O Colegio "des Oiseaux" é um exemplo frisante do que avançamos.

Mau grado, porém, todas as vantagens e favores oficiais, essas casas de ensino dirigidas por padres e outros religiosos do mesmo naipe são mais exigentes do que as outras no que se refere a matriculas, taxas, mensalidades, fornecimento de livros, etc., etc.

As escolas dos beneditinos, por exemplo, a riquissima ordem que empolgou um dos mais grossos patrimonios da Nação, só são acessiveis aos filhos de papais ricos, posto que, para burlar a boa-fé dos incautos, manteem um curso gratuito sem o menor alcance prático.

Os salesianos, para a admissão em suas escolas, exigem o mundo e mais o fundo.

Os reverendos do ginasio do Carmo, além de exigirem taxas fabulosas de matricula e mensalidades proibitivas, impõem a aquisição de livros de edição propria ou em que tenham interesse, por preços verdadeiramente escorchantes. E se o aluno depois das taxas pagas, não levar em determinado dia os livros exigidos, que quasi sempre, conforme o ano, orçam por uma centena ou mais de mil réis, vê-se privado de frequentar as aulas e de rehaver o dinheiro pago em pura perda.

Se os padres, como dizem, são os vanguardeiros da instrução, porque fazem a mais vergonhosa mercancia do seu saber, quando é certo que, mercê dos favores oficiais que gosam, poderiam instruir ou embrutecer por um preço minimo?

O Brasil é e continuará a ser um dos países de maior percentagem de analfabetos, não só porque os poderes publicos descuram de tão importante problema em favor de uma politicagem que custa rios de dinheiro ao povo, como por permitir que padres estrangeiros abordem estas plagas e mercadejem aqui os seus sacramentos e a sua sapiencia. Os estabelecimentos de instrução dirigidos por padres são acessiveis sómente aos filhos dos plutocratas, seus colegas em ganancia e hipocrisia.

L. Rogerio

O Brasil estrangeiro

Quem julgaria que a béla terra das palmeiras, enlevada pelo dôce canto dos sabiás, liberta pelo sacrificio de seus ilustres filhos, viesse a tornar-se uma comuna estrangeira! Triste capricho do destino... O Brasil do seculo XX não é mais o Brasil liberto, legitimo patrimonio do povo brasileiro — fusão de três raças diversas que se caldearam formando uma nova raça distinta.

Causa-nos tristeza profunda recordar a nossa historia passada e confrontar o Brasil atual com o de outróra.

Hoje nós somos mais escravos do que antes do grito do Ipiranga. Moralmente estamos em pior situação do que os escravos de antes da **Lei Aurea,** assinada por D. Isabel, a Redentora. Hoje-em-dia a maior autoridade que governa o Brasil, é S. S. Pio XI. A voz mais acatada, a de S. Excia. Rvma. D. Sebastião Leme, a segunda pessôa de S. Santidade aqui no Brasil. Não é preciso ir muito longe esgaravatar provas, basta que nos reportemos á atuação do cléro na Constituinte orientado por D. Leme. Aqui nos referimos aos jesuitas de casaca a serviço do cléro de batina.

A Historia perpetuará para sempre, nas suas paginas, a mancha negra da representação vergonhosa dos deputados á Constituinte de 34 que, na sua maioria, se venderam ao cléro pelo vil metal.

Alguns deputados confessaram ao sr. Guarací Silveira que se não colocavam ao seu lado pela defesa da liberdade de conciência e cultos que o partido socialista de S. Paulo pleiteava, porque haviam dado sua palavra á Igreja e não podiam faltar. A Igreja quer a todo o custo acabar de escravizar a conciência nacional e nos entregar de mãos agrilhoadas ao poder do Vaticano.

A lei monstro, intitulada da Segurança Nacional, veiu completar o quadro desolador.

Porque o Vaticano é tão ambicioso? E' coisa do dominio publico que as nossas fontes de riquezas estão sendo canalizadas para os cofres **insaciaveis** do Vaticano, **em quantias verdadeiramente fabulosas, anualmente.** E' lastimoso o fato de que o nosso **país em precarissimo desequilibrio financeiro,** sendo preciso o governo majorar os impostos todos os anos e realizar emprestimos, enquanto as agencias de um Estado estrangeiro — as **igrejas e capélas dessiminadas por todos os recantos do Brasil** — estão arrecadando as nossas preciosas economias que os padres arrancam das mãos do beatério lamentavelmente ignorante e as enviam para a Italia. Isso sem falar-se nos casos de subvenção oficial, **contrariando as leis de** nossa Constituição.

Até quando, até quando havemos de continuar como súditos estrangeiros? Que fazem os brasileiros? Será que perdemos a noção de liberdade que tantos sacrificios custou aos homens livres? Si não, porque abrir a bôca e os braços e permitir que um poder estrangeiro tome conta do nosso país e nos deixe a mendigar como escravos? Não nos importem os traidores que estão vendendo o Brasil ao Vaticano a troco de posições e dinheiro. A Historia lhes dará a recompensa merecida.

Despertai patricios e vêde que a Igreja Catolica ROMANA (não brasileira), pertence á Italia de Pio XI e Mussolini. Essa igreja tem fins exclusivamente politicos, e a sua manobra politica no Brasil está atuando a todo o ponto para nos fazer escravos indefesos.

Acordai, brasileiros, e preparai-vos para a reação! Havemos de reivindicar os nossos direitos, vilmente postergados. **Não devemos nem podemos** tolerar por mais tempo a soberania papalina-clerical.

Despertai!

Paraíba.

Lanterneiro Campinense



Confessando-se ao padre, a mulher entrega-lhe o dominio absoluto de sua casa e da sua conciencia

"O Evangelho da Hora"

Havia no templo uma cerimonia — e grande concurso de povo, de clerigos e de devotos.

2 E alguém perguntou-lhe: — "Que ha de ser destes?" — Êle respondeu: — "Que sei eu? Mas êles teem muito que temer."

3 "Porque desse dia está dito a proposito dêles: — O miserere passou, os Sinos de Morte calam-se."

4 Mas o servidor do templo, ouvindo-o, gritou: — "Este homem blasfema! Afaste-se d'aqui!"

5 E juntou-se uma turba de clerigos e de devotos — que queriam expulsa-lo do adro.

6 Mas êle disse-lhes: — "Ai de vós, clerigos e devotos, que fechais ao povo o paraiso terrestre — que nele não entrais nem deixais entrar os outros.

7 "Ai de vós, clerigos e devotos, sepulcros caiados, que pareceis limpos por fora — mas cujo interior está cheio de vermes e podridão.

8 "Ai de vós, clerigos e devotos, que remexeis mares e terras para fazer convertidos — e que os tornais dez vezes mais perversos do que vós proprios.

9 Ai de vós clerigos e devotos que devorais os haveres das viuvas e dos órfãos — sob a capa de preces e de obras pias.

10 "Ai de vós clerigos e devotos que prégais a pobreza e a abstinencia — e amontoais riquezas e sois ávidos de honras e de poder!"

11 Então um homem politico disse-lhe: — "Homem, dizendo isso, também nos ofendes a nós!"

12 Mas êle respondeu: — "Ai de vós também, lesgisladores e moralistas — que carregais o mundo de pesadas regras, que não tocais com o dedo.

13 "Ai de vós, que levantais estátuas aos que vossos pais mataram — e continuais a matar os que dizem as mesmas coisas!

14 "Porque contas vos serão exigidas de todo o sangue derramado — para sustentar o vosso poder,

15 "De todos aqueles que vieram anunciar uma parte de verdade — e que vós haveis matado, queimado, estrangulado, decapitado, fuzilado,

16 "Daqueles que morreram nas masmorras, — sob o sol da Caiena ou sob a neve da Siberia,

17 "De todo esse sangue, de toda essa dor — eu vos digo que vos serão pedidas contas, antes que passe esta geração!"

18 E o povo reunia-se em volta dele, murmurando: — "Este é ousado em demasia, não falará por muito tempo."

19 Mas êle disse-lhes esta parabola: — "Um homem, ao morrer, deixou em herança a seus dois filhos um rico pomar.

20 "Ora o mais jovem de seus filhos sabia ler e escrever — mas era cheio de astucia e de malicia.

21 "O outro era simples e bom, mas nada pudera aprender — porque trabalhava sem descanso, realizando todos os dias a tarefa de seu irmão, além da sua.

22 "Ora, quando o pai morreu, o mais jovem pegou num papel — e sobre esse papel escreveu mil disparates e mil absurdos.

23 "E, mostrando-o ao que não sabia ler, disse-lhe: — "Este papel é o "testamento com as ultimas vontades "de Nosso Pai."

24 "Eis o que êle nos ordena: quan-"to a mim devo fazer as contas, re-"citar preces — e executar coisas mis-"teriosas que tú és simples demais pa-"ra entender;

25 "E tú, do teu lado, deves culti-"var o vergel, podar as árvores, cui-"dar as vergonteas e enxertar os gar-"fos;

26 "E farás a colheita dos frutos "quando estiverem maduros, mas não "os comeremos — porque são para "Nosso Pai que morreu, e isto é um "misterio sagrado."

27 "O ignorante creu nêle e obedeceu-lhe assim durante largo tempo — mas um dia aprendeu a ler,

28 "E leu o pretendido testamento do pai — e viu que não eram senão mil sandices que o irmão inventára.

29 "E vigiou o irmão, e surpreendeu-o — a comer sózinho os frutos do vergel,

30 "E a botar fora tudo o que não podia conservar — para que a sua impostura não fosse descoberta.

31 "Então indignou-se no seu íntimo contra esse irmão impostor — e expulsou-o violentamente para longe do pomar."

32 Ora os clerigos e os homens politicos, ouvindo isto, foram tomados de raiva — porque a verdade é um espinho cruel.

33 E começaram a fazer-lhe perguntas insidiosas — para o apanharem em falta contra a lei e o mandarem matar.

Paulo Berthelot

Efemérides da clerezia

17 de Março de 1847

D. João II perdôa e manda pôr em liberdade o padre Fernando Costa, prior de Trancoso que havia sido condenado pelo crime de ter dormido com 29 afilhadas, tendo delas 97 filhas e 37 filhos; com 5 irmãs, tendo delas 18 filhos e filhas, com 9 comadres, de quem teve 38 filhas e 18 filhos; com 7 amas, de quem teve 29 filhas e 5 filhos; com 2 escravas, de quem nasceram 21 filhas e 7 filhos; com uma tia de quem teve 3 filhos e com a propria mãe de quem teve 2 filhos. Total 275, sendo 200 do sexo feminino e 75 do sexo masculino, concebidos de 54 mulheres. A sentença, que condemnou o padre Fernando Costa neste monstruoso processo, está na Torre do Tombo, arquivada no armario 5.º, masso n.º 7, relativo ao ano de 1847.

Transcrito de HUMANDADE — "Almanaque para 1931" — organisado por Otavio Sergio, Manoel Lavrador e Alexandre Pinto. Impresso na Tip. da Casa do Povo — Rua de Camões, 570 — Porto — Pagina n.º 24.

Sermões ao ar livre

VENHAM A NÓS OS VOSSOS COBRES...

Os padres Giovanni Reggio e Marzio Gaione, missionários da paróquia de S. Roque de Pittston, não são faltos de espírito de... iniciativa. Conhecem o "business". Enviaram aos seus paroquianos uma carta de boas festas e um calendario em que "estão indicadas mês por mês as cerimonias principais que se realizarão na igreja" e onde reclamam dinheiro.

E' mesmo assim. A carta, de fáto, depois de augurar felicidade, diz:

"Juntamos tambem o pacote de envelopes para as ofertas dominicais e para o Salario mensal que de cada familia nos corresponde. Não estragueis nem percais estes envelopes! Mas cada domingo trazei um á igreja contendo o donativo de toda a familia. No envelope está indicada a data correspondente a cada domingo do ano. Não interrompais a série, e se algum domingo não poderdes vir á igreja, trazei ou mandai o envelope no domingo seguinte. O nosso Salario é de 50 centimos por mês. Não impômos, porèm, nenhum donativo fixo para cada domingo. O vosso bom coração deve dizer-vos quanto deveis oferecer-nos. Avisámo-vos, porém, que registaremos todas as ofertas e que as leremos na igreja ao findar o ano."

O salario é fixo. Cincoenta modestissimos centimos. Se não os tendes, emprestai-vos, porque o salario... se paga. O salario é a compensação pela prestação dum serviço. E os dois missionarios que vos prestaram os seus serviços querem ser pagos. Que importa que Cristo nada recebesse de suas pregações? Cristo era Cristo. Quererieis talvez que os dois missionarios fisessem como êle? E nesse caso, como fariam os bons reverendos para comer e folgar? Eles salvam-vos a alma, mas vós deveis encher-lhe a pança. Mas reparai bem: O salario é demasiado ridlculo. São necessarios outros recursos. Deveis acudir com os donativos voluntarios todos os domingos, sem faltar um só, se não eles vos denunciam.

Por isso são voluntarios só de nome, porque de fáto são obrigatorios.

Recuzais-vos a concorrer com a vossa contribuição? Não vos mandarão para as galès, os dois bons e pios salvadores de almas. Simplesmente denunciar-vos-ão, não ao juiz ou á policia, como temos dito, mas do púlpito lerão o vosso nome, o nome de quem não tenha pago a sua quota semanal.

E não ha escapatoria. Se pensais iludir aos dois reverendos, pagando umas e não outras, estais enganados. Os dois missionarios declararam-no sem rebuços: registaremos as ofertas, porém só no fim do ano as tornaremos publicas. Assim a ameaça pende sôbre vossas cabeças como a espada de Damocles durante todo o ano e se pagardes 50 semanas e restardes as outras duas sereis denunciados do mesmo modo, nem S. Roque vos podendo valer!

Depois atendei: os dois missionarios não querem apoquentar-vos muito. Eles não pretendem que vades pessoalmente levar-lhe o vosso óbulo á igreja. Basta que mandeis alguem com o envelope e o dinheiro dentro, porque a questão é o cobre, não é a devoção. Pois não compreendeis? O que aqueles santos padres querem é dinheiro, é o vosso rico dinheirinho!

E é assim mesmo. Os varios dons Reggios e dons Marzios tratam-vos, sim, da alma, se vós estais dispostos a isso; mas tratam tambem de esvaziar-vos os bolsos estejais ou não dispostos a esvaziá-los.

Cristo expulsou os vendilhões do templo que traficavam. Os padres hoje, porém, não se abaixam a tão rude mister de traficar: contentam-se com cobrar, com receber. De resto, á vossa salvação deveis prover vós mesmos. Sómente, se não sois completamente imbecis, tratai de salvar a alma mas a bolsa tambem.

L. A. R.

CAUTERIOS

Cristo e o Papa

De tal modo imitou o Papa a singeleza
Do martir do Calvario,
Que á força de gastar os bens com a pobreza
Tornou-se milionario...
GUERRA JUNQUEIRO.

Jesus, o manso rebelado da Judeia,
Que prègava a humildade,
Era como qualquer homem da patuleia,
Sem pompa, sem vaidade.

Nasceu numa singela e escura estrebaria,
Viveu obscuro e pobre.
No seu modo de ver, no mundo, mais valia
O pária do que o nobre.

Não teve cortezãos e não teve riqueza,
Nunca vestiu brocados.
Andava a mitigar os males da pobreza
E perdoando os pecados.

E o Papa, como imita a humildade de Cristo?
O' crentes, que chalaça!
Primo-irmão de Caim, sobrinho de Mefisto,
E' titular de raça...

Reside num palacio á miseria fechado
E lá tesouros acumula.
De quando em quando, bronco, indolente, enfartado,
Expele... alguma bula.

Que anel rico êle tem, que bela vestimenta,
Que scintilante tiára de ouro!
O trono de marfim e bronze em que se assenta
E' sósinho um tesouro!

E como é caridoso, e como é bom! Enquanto
Raros manjares come,
Quantos pobres sem lar, por este val de pranto,
Morrem de frio e fome!

Vêde, ingenuos cristãos, a humildade sem conta
Dêsse bonzo impudente:
Julga-se um rei, um deus, e vos estende a ponta
Do seu pé repelente!

Ha-de chegar o dia em que o genero humano,
Com o archote da Razão,
Expulsará, por fim, do antro do Vaticano,
Esse farçante charlatão!

(1909) **Raymundo Reis**

A educação clerical e a educação racional

A educação racional, ou melhor positiva ou integral, é como todos os fenomenos sociologicos, um produto complexo de varios fatores. Não é uma invenção, uma descoberta; é uma resultante da psicologia coletiva, correspondente ao estadio social para que caminhamos, é á emanação de uma concomitante mentalidade social e por conseguinte filia-se no desenvolvimento cientifico dos povos. Nasceu, pois, das circunstancias sociais e que os espiritos neófilos abraçaram na sua ansia para o melhor. E onde essas circunstancias atuaram, criaram essa necessidade, esse novo método surgiu e foi e é preconizado por aqueles que estão com o futuro, com a idéia da verdade ensinada aos pequenitos.

E assim ao estadio religioso da humanidade, em que as coisas são explicadas por divindades voluntariosas, por causas sobrenaturais corresponde a escola congregacionista; e á sua imagem e semelhança corresponde o ensino oficial. A maioria das escolas do Estado não passa de uma repetição, mascarada umas vezes, outras não, do ensino clerical-jesuitico, e que tem por alvo não formar na criança um homem integro, mas, pelo contrario, deforma-la, fazer dela um mentecapto!

Ao estadio metafisico, em que as coisas se explicam por abstrações, por generalizações empiricas dos fenomenos naturais, em que o ser humano se perde em mil e uma conjeturas, em definições cujo sentido não se apreende, em que se entra na fantasia e deixa de vêr-se o chão que se pisa, corresponde a escola laica, com os seus palavrões ôcos, abstratos, vagos, apoderando-se do ser humano e considerando-o sob uma fórma simplista e egoista, fazendo dêle, á semelhança da escola religiosa, um automato; — mas com a diferença de que nela os cordelinhos que o fazem mover não obedecem á idéia de um Deus, mas da patria, de Estado, de eleitor. Tal é a **educação civica** que criou na França republicana aquela populaça de estudantes que apedrejou Zola por ocasião da questão Dreyfus!...

Ora a escola racional, ou positiva, corresponde ao estadio psico-coletivo em que o ser humano tem já uma conciencia social e adquiriu uma mentalidade positiva, cientifica.

E' baseada, não no livre-arbitrio, mas no determinismo; a educação positiva é essencialmente determinista. Não vê na criança uma vontade metafisica que estuda ou não estuda porque **quer,** não vê na criança um ser quantitativa e qualitativamente igual ao adulto dotado de um igual livre-arbitrio e que não conhece graduações. Não; a escola positiva sabe que não existe livre-arbitrio e que se o adulto se determina por mobeis, a criança tambem está sujeita ás infinidades de causas que açoitam um ser humano e que lhe criam uma ideosincrasia propria, pessoal.

A educação positiva é, pois, essencialmente concreta, individualista Cura sobretudo da natureza particular de cada criança, da sua psicologia fisiologica ou patologica, do meio social em que ela vive, e conforme os casos assim aplica este ou aquêle processo. E' um método essencialmente edonistico, isto é, procura por todos os meios que a criança obtenha o maior numero de conhecimentos e que, sobretudo, se eduque o melhor possivel, com o menor esforço. Tende a converter o ensino tanto quanto possivel num divertimento, num prazer e não numa maçada. Procura criar na criança o gosto pelo aprender, pela ciência.

Além disso só ensina a verdade demonstrada, o que póde explicar-se, e ainda desta parte **só aquela que a criança póde perceber.** Tudo o que o estado de desenvolvimento psico-fisico da criança não permite que ela compreenda, é e deve ser posto de reserva para quando ela o possa compreender. Neste ensino, portanto, não póde haver programas rigidos que o professor deva seguir inflexivelmente. A todo o momento, ante a necessidade da psicologia do aluno A. ou do aluno B., o professor é obrigado a alterar a ordem das materias, adatando-as ás individualidades dos alunos e sobretudo á oportunidade. O professor deve **sempre** aproveitar a curiosidade, o momento psicologico do interêsse que a criança possa ter em saber um assunto, deve aproveitar a sezão, permitam-me o termo, muito embora lhe vá ensinar uma coisa que só mais tarde deveria ser-lhe ensinada. Isto, já se vê, sob a condição de que a criança já póde compreender a explicação dada.

Assim, pois, sendo este processo essencialmente individualizado, êle tende naturalmente a aproveitar as predileções, as tendencias e aptidões das crianças e por consequencia a criar-lhes uma individualidade distinta, a formar-lhes um carácter independente, tendo opiniões e sabendo discernir por si proprias. Todos esses problemas que deixamos esboçados e ainda outros, como a questão dos livros, o regime de horas, a idade escolar, a escola mixta, etc., são problemas que carecem de desenvolvimento e de estudos concretos e **praticos,** sem o que a educação racional não passará de um castelo de cartas.

Êle visa a formar em cada ser humano, não um individuo mutilado, mas uma individualidade em que haja conciencia da sua existencia social integral, isto é, que esta não é apenas economica ou politica, mas sim economica, familiar, artistica, cientifica, moral, juridica e politica.

A escola racional tende, pois, a concretizar a frase de Terencio: **"Eu sou homem e nada que respeita á humanidade me é estranho".**

Adolfo Lima

"MONITA SECRETA"

Esta obra, que contêm as instruções secretas dos jesuitas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seara.

E' um livro que todos os anticlericais e homens livres devem conhecer.

Vende-se ao preço de 4$000.

Pedidos á Caixa Postal 195, São Paulo, em nome de Rodolpho Felipe.

COBRANÇA NO RIO

Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar á rua Jorge Rudge, 110 - Vila - C. 2, ao sr. José Lomar.

Uma lição de mestre do Coronel Moreira Lima

MANDANDO A'S FAVAS OS BEATOS E OS PADRES POLITIQUEIROS

Diz-nos um telegrama oriundo do Ceará, que o coronel Moreira Lima, interventor daquêle Estado, em recente entrevista concedida ao "Diario da Noite" cearense, acaba de expedir um bilhete azul ao clero dali, dispensando os **valiosos e inestimaveis serviços** que os sotainas poderiam prestar á politica e á boa marcha dos negocios publicos do referido Estado nortista.

O topico bomba da aludida entrevista, que muita celeuma e desagrado ha-de causar nas hostes clericalistas, é o seguinte: **"Conto com alguma coisa mais ponderante do que os votos das beatas inconcientes e de padres politiqueiros".**

E' uma atitude consequente do coronel Moreira Lima, contrariando a petulancia e o apregoado prestigio dos tartufos de batina.

Entretanto, se êsse áto louvavel agradou aos homens livres, pôz em polvorosa os papa-hostias, o "lider" da maioria clerical, Tristão de Ataíde, já houve por bem investir pelas colunas de um jornal carioca contra o coronel Moreira Lima, não usando da força dos argumentos logicos e plausiveis, mas sim de um palavreado sôes, com o qual pretendeu ferir de uma maneira desleal a dignidade do predito oficial do Exercito, que está muito acima dos vituperios lançados pelo porta-voz das sacristias, dos embatinados e plutocratas que vêem nas palavras do distinto oficial os primordios salutares de uma campanha de saneamento social que nos ha-de livrar do elemento pernicioso que é a padralhada despudorada.

Oxalá que êsse áto do coronel Moreira Lima tenha imitadores, pois, assim, conseguiremos em pouco tempo acabar com a maior praga que infesta o Brasil: — o clero.

João.

Um padre que é do barulho...

UM ESCANDALO QUE COMEÇA NA SACRISTRIA, PASSA POR UM QUARTO DE HOTEL E ACABA NA POLICIA

O conego José Prazeres Ayala, do clero pernambucano, ha muito que trazia o seu pobre coração abrasado pela tentação de uma linda creatura do outro sexo. A senhorita Margarida Costa, que pertence á alta sociedade da capital daquêle Estado, por sua vez não era indiferente ou antes enfeitiçava com as suas graças femininas aquêle homem que já não se sentia com forças bastantes para manter a dignidade da sua vocação.

Uma paixão louca arrastou aqueles dois sêres a um áto positivamente escandaloso.

RAPTO E FUGA PARÁ A PARAÍBA

Afim de se entregarem livremente ás expansões do amôr desvairado que os empolgava, os dois namorados combinaram uma fugida para a capital paraibana.

Aproveitando as festas carnavalescas, o conego José dos Prazeres, que de prazeres encheu as esperanças da cabecinha louca da mocinha, realizou o seu intento. Em companhia da senhorita Margarida Costa, chegou no dia 3 do corrente a João Pessoa e hospedaram-se uns dias no Paraíba-Hotel.

"E' MINHA SOBRINHA..."

No Paraíba-Hotel, o conego apresentou a sua bem amada como uma sobrinha que destinava internar no Colegio das Neves. Pediu dois quartos separados.

Aquêle sacerdote, de aspecto respeitavel, se bem que bastante jovem, não inspirou suspeitas. Apenas chamava um pouco a atenção a sua extrema solicitude para com a linda mocinha. Uma solicitude apaixonada, extremamente carinhosa...

TUDO SE ESCLARECE

No dia 8 do corrente, o conego e a sua "sobrinha" deixaram o Paraíba-Hotel.

No livro de hospedes desse estabelecimento figuram as suas assinaturas. A dêle, quasi ilegivel. A dela, nervosa e tremula...

Consumara-se um precaminoso drama de amôr.

No dia seguinte, chegou a esta capital um agente da policia secreta do Recife, acompanhado de um cavalheiro terrivelmente enfurecido. Apresentou-se este naquêle hotel como o irmão da senhorita Margarida Costa. O agente secreta pediu informações do sacerdote raptor, o qual seguiu, com a sua companheira, para destino ignorado.

A policia tomou conhecimento do fato, sobre o qual correm versões de palpitante escandalo.

Como se vê, é mais uma ovelha desgarrada que entra para o paraiso celestial dos batinas.

HOSTIAS AMARGAS

Foi extensa a caudal da protestos contra a chamada lei monstro que acaba de ser votada pela Camara dos Deputados. Quasi toda a imprensa condenou-a, os sindicatos operários e inumeras associações culturais; por toda a parte se ouvia verberar os autores de tão nefando atentado á liberdade. Um grande movimento de opinião verificou-se contra o áto fascistisante dos poderosos do dia. A repulsa era geral, mas, como manda quem póde, como a vontade do povo está subordinada aos que se assenhoreiam das posições de dominio, como quasi sempre e mais uma vez, venceu o capricho dos governantes.

Pois bem. No turbilhão de protestos com que, de Norte a Sul, se patenteou o repudio ao cerceamento das liberdades populares, só não apareceu um: (era só o que faltava!) o dos padres, o dos bispos, o da igreja, o dos católicos.

Toda a gente quer ser livre, menos o católico. Entretanto, os católicos deveriam estar com Cristo quando sentenciou: "E sereis até conduzidos á presença dos governadores e dos reis por causa de mim para ser testemunho a eles e aos gentios". S. Matheus, cap. X.

Conduzidos perante as autoridades por amôr ás liberdades do povo? Eles preferem o acomodamento, que è sempre mais rendoso. Isso de sacrifício pelo bem alheio não é negocio de apostolos... de uma religião que tudo vende para ganhar.

Si, porém, a tal Lei de Segurança Nacional desancasse umas pauladas nas conquistas desse partido estrangeiro que obedece á suprema chefia de Roma, então veriamos assanharem-se as hostes negras, como o fazem presentemente nas plagas mexicanas contra o governo daquêle país.

Mas que êle (o católico) não queira ser livre, está certo. O que não está certo é prestigiar com o seu beneplacito um ato que priva aos outros da liberdade imprescindivel á existencia, porque "nem só de pão vive o homem".

O clero, porém, que está por tudo, desde que tenha poder e dinheiro, fica sempre ao lado de quem póde e manda e, porisso, em todos os tempos se prontificou a apoiar quantas leis monstruosas queiram os governos decretar para a felicidade da igreja e "ad majorem Dei gloriam".

Portanto, o catolicismo, dizendo-se cristão não está com Cristo que todos nós sabemos era elemento da plebe contra os potentados, nem com o povo, mas com o papa, com quem manda e com os seus proprios interêsses. Mas quando é que a igreja esteve com a liberdade?

Inferno, igual á miséria e oppressões, isso é para o povo; céu de fartura e liberdade, isso é para ela, conquista contra a qual cumpre-nos á nós, anticlericais, opôr um purgatorio bem amargo, ainda que o seja tambem para nós, afim de, como força intermèdia, evitarmos tamanha injustiça social.

J. Gavronski

REALISOU-SE DOMINGO, 31 DE MARÇO, O PIQUE-NIQUE DO JORNAL "A PLEBE"

Como haviamos noticiado em numeros anteriores, teve lugar no dia 31 do mês findo, no Parque Jabaquara, o pique-nique que os amigos e simpatisantes do jornal "A Plebe" organizaram como ato de solidariedade.

Como nos pique-niques anteriores ali realizados, foi grande a concorrencia de familias que ali acorreram, constituindo uma explendida jornada, de alegre e festiva camaradagem, apenas perturbada pela chuva que, á tarde, quasi ao findar o pique-nique, caíu naquele dia sobre a cidade.

Foi uma bela demonstração de harmonia proletaria, de liberdade e de satisfação.

Com o fim de assistir a esse ato de solidariedade á "A Plebe", vieram de Campinas, Santos e Cotia, varios companheiros com os quais tivemos ocasião de palestrar.

Em suma, o pique-nique de "A Plebe" deixou em todos magnifica impressão.

O PROXIMO NUMERO DE "A LANTERNA"

Comemorando a santa farça dos carolas, o proximo numero de "A Lanterna" será quasi que inteiramente dedicado á SEMANA SANTA.

Publicaremos a conhecida poesia de Guerra Junqueiro sobre assa mentira clerical, ilustrada com uma gravura rarissima, em que se vê o grande vate português ao lado de um padre que, não o conhecendo, enchia o seu nome de apostrofes e maldições.

Os lanterneiros do interior devem prevenir-se com pacotes para que se faça larga distribuição desse numero de "A Lanterna".

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

COMO EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 25 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

Pingos de Agua-Benta

Aviso

Um padréca na cidade,
Um urubú de batina,
Adextrado na "bolina",
Traz muita calamidade!

O magro suino, que é novo,
E se mostra muito amavel,
E' céva mui confortavel
Para o milho... que é do povo.

Alvoroçam-se as beatas
Ao vê-lo tão magricela.
Parece um tôco de vela
A' procura de batatas...

Os carolas tomem tento,
Guardem bem filhas e esposas,
Não as deixem ir ás lousas
do Vaticano, mau vento

Que as conduz a mau caminho,
E as faz perder, com certeza,
Se provam do padre a mesa
E alguns golitos de vinho...

Este aviso é para todos
Os homens que são casados.
O contacto com coroados
Evitem por todos modos.

O nome em casa não cite
O pai, do cura magrinho,
E' conselho de amiguinho
Que lhe dá

Frei Dinamite

Colina — Est. de S. Paulo

Os operarios de Barretos e Frigorifico contra o fascismo

Com os titulos "Alerta, operarios de Barretos e Frigorifico! — E' chegado o momento de repelir o monstro!", foi distribuido largamente este boletim:

"Estando a se organizar nesta cidade a milicia fascista, sob a denominação de integralistas, que nada mais, nada menos é do que a reação disfarçada dos magnatas do ouro contra as reivindicações proletarias, que clamam por mais pão e liberdade, nós, operarios de Barretos e Frigorifico, não podemos deixar de repeli-los com energia, secundando o gesto heroico da massa popular de São Paulo, de Baurú e de outras localidades brasileiras, que souberam rechassar essa horda de mistificadores, que fazem as mais sedutoras promessas aos trabalhadores, usando palavras cheias de mél.

Ainda estão bem vivos na memoria de todos os fatos desenrolados na Italia, e, principalmente, na Alemanha, onde esses falsos reformadores, a serviço do capitalismo, teem praticado os mais inominaveis crimes, para manter a exploração de que vem sendo vítima os homens do trabalho.

Alerta, operarios, repeli esses palhaços de camisa verde, eles estão a soldo dos inimigos do trabalhador!".

III e ultimo

A monarquia estava armada contra todas as ciladas: foi-lhe facil quebrar todas as maquinações visando a dissolução do nosso corpo social.

Com a separação da igreja e do Estado ficamos desarmados.

Quando supunhamos dar um passo para diante, retrogradámos. Nós todos errámos.

Hoje a situação é outra. Roma entende que padres brasileiros não prestam e quer substitui-los por fiscais da sua confiança.

Está dado o sinal da luta, vai começar a obra da nossa demolição. Que nos compete fazer?

* * *

As funestas consequencias da influencia jesuitica no desenvolvimento dos povos

dr. Luiz Pereira Barreto

Não é uma degeneração, mas, sim, uma transitoria inhibição cerebral a causa efetiva da fraqueza atual dos povos neo-latinos.

Depois da forte procela, acompanhada de rijo tufão, não è raro vermos prostadas por terra seculares selvas inteiras. E' desolador o quadro que então se apresenta nos primeiros momentos: velhos troncos despedaçados, grossas raizes arrancadas, ramadas pulverisadas, galhos em inextricavel confusão. Algumas semanas depois, sobretudo se sopra um vento favoravel em sentido contrario ao da borrasca, as arvores abatidas começam a alevantar-se e pouco a pouco reassumem a posição vertical. Um pouco mais tarde, os claros se enchem, o frondoso mato de verdura substitue a nudez, não percebemos mais os sinais da tormenta, a floresta está reconstituida.

Se tomarmos duas plantas da mesma especie, iguais em tamanho, iguais em vigor, e as plantarmos em terreno igual, dispensando a ambas igual soma de cuidados, mesma rega, mesma exposição, mesmo grau de insolação, notaremos com certeza o mais perfeito paralelismo de crescimento. Se, porém, a uma delas interceptamos o sol e não consentimos que receba luz diréta senão durante metade do dia. Imediatamente reconheceremos que o seu desenvolvimento reduzido ao ponto de não representar senão a metade do da sua companheira exposta á ação benefica da totalidade dos raios luminosos diurnos. Se em vez de seis horas de insolação não lhe dermos senão tres, o definhamento será muito maior e o grau de vegetação ficará reduzido a 1|4 do da outra.

Mas, se agora, para contra-prova, trocarmos os papeis, colocando a planta estiolada nas condições de plena iluminação e a planta robusta em condições inversas observaremos de pronto a completa mudança do quadro: a planta raquitica se revigorará e de mais fraca passará a ser a mais forte, ao passo que a mais robusta se irá gradativamente desmantelando até atingir as miseraveis proporções em que se achava a sua companheira na primeira experiencia.

A clorofila, aparelho redutor do acido carbonico, não atúa senão sob a influencia diréta da luz. Faltando o raio luminoso, a nutrição está inhibida. A luz é a vida.

O maior ou menor crescimento depende exclusivamente *das condições* em que se acham colocados os organismos vegetais.

O mesmo se passa no mundo animal. Crescimento, vigor, reprodução, dependem ainda aqui do modo porque o conjunto dos agentes físicos atúa sobre o organismo. O jovem mamifero, ao entrar na cena da vida, precisa em primeiro logar de leite materno em certas e determinadas proporções.

Um bezerro criado com todo o leite das 4 tetas ao cabo de 6 a 7 mêses já está de posse da potencia mascula e apto para a perpetuação da especie. O seu companheiro de igual idade, ao qual não coube por sorte senão uma têta incompleta, ao cabo de um ano ainda está indeciso em sexualidade e desenvolvimento.

E' dando duas mães ao tenro bovino que os criadores ingleses obteem os seus colossos da raça *short-horn,* que destinam a reprodutores.

A abundancia da alimentação, o conforto da domesticidade, o ar, a luz, o exercicio graduado, são os meios que a zootécnica põe em jogo para o melhoramento das raças. Faltando as condições essenciais de nutrição, a raça nanifica-se.

O mesmo se passa no mundo social. O homem é um ente intelectual e moral que precisa do conjunto de todas as influencias morais favoraveis para poder atingir a sua plena expansão mental. A suprema nutrição do seu espirito consiste na aquisição de noções fixas e demonstraveis sobre a sua verdadeira situação na terra.

Um povo, cuja nutrição cerebral foi inhibida pelo toxico das concepções sobrenaturais, acha-se como a floresta abatida pelo vendaval: o seu estado é o de morte aparente. Esse povo pode resurgir do momento em que sópre um vento revivificante em sentido contrario ao da tormenta. Esse sopro de resurreição é o que vem do lado da ciência. Restituidas as condições da vida, os orgãos voltam ás suas funções integrais. Assim o determina a biologia, assim o estabelece a sociologia.

Certos desse seguro ponto de partida, podemos marchar imperterritos ao encontro da nossa engenharia e fazer nossos os seus votos, nossas as suas esperanças de renascimento. A engenharia nos traz luz. A luz è a vida.

Ao lado do dulci-terrificante romance de além-tumulo, que a imaginação infantil do indemonstravel chama *ciência* da teologia, nasceu, cresceu e atingiu a perfeição ideal uma outra ciência, fundada sobre a obesrvação demonstravel, e a que damos o nome de astronomia. Ambas se ocupam dos fenomenos celestes. Ao passo que uma nos promete fóra da terra um logar reservado para o paraiso, tendo ao lado um inferno, mediando entre os dois um purgatorio, a outra afirma nada desse genero encontrar nos explorados espaços inter-planetarios.

Os argumentos de uma são as ameaças; a outra só invoca motivos humanos e procede por demonstração.

Partindo do 2 + 2 = 4, a astronomia chega á conclusão: que não temos meio algum, nem vantagens, de sair desta terra. Este grão de areia perdido no espaço, girando em torno do sol com uma velocidade de 600 leguas por hora, é o unico recurso de que podemos dispôr para organisar o teatro em que tem de desenrolar-se o cenario da nossa vida social.

Não é de cobiçar o que a física celeste nos revela não longe fóra da terra. Um balão-sonda, munido de um termómetro maxima-minimal, nos informa que a 15 klometros de distancia da terra já a temperatura desce a 60.° C. abaixo de zero, mesmo no mais forte verão. O que iriamos fazer nessas hipergelidas regiões?

E' muito frio demais o céu! *Merci.* Uma vez que não temos meios, nem vantagens, de sair deste mundo, o alvo a assinar a toda a nossa atividade mental está claramente indicado. Só devemos cuidar na organisação da Providencia Humana. Tudo quanto somos, tudo quanto possuimos, devemos aos antepassados. Fundemos o culto aos mortos. E' deles que nos vem a maior soma de saber. E, como, por nossa vez, teremos de desaparecer, procuremos aumentar o cabedal recebido, para transmiti-lo aos que teem de viver depois de nós.

A solidariedade humana inconciente seja substituida pela solidariedade conciente. Que o bem da patria, que o bem da raça seja a preocupação absorvente de todo o cidadão. Mais tarde surgirá uma preocupação ainda mais alta, mais geral.

De todas as armas de que podemos lançar mão para organisarmos a Providencia Humana, a matemática, a física e quimica são as mais fundamentais, as de mais imediato efeito, armas verdadeiramente onipotentes. Já possuimos um embrião de cada uma dessas ciencias: reforcemo-lo. Esse embrião será o pedestal sobre o qual no futuro assentarão as outras ciências superiores na escala.

Porque me tornei um anticlerical

Nunca, através dos meus vinte anos, tive ocasião de travar conhecimentos e relações com quem quer que fosse contrario aos preceitos da igreja ou do poderio dos padres.

Nunca aconteceu que, na minha vida de criança ou de rapaz, eu me deparasse com alguem que me incitasse a seguir esta ou aquela religião.

Não. Pelo contrario, eu sempre andei metido no convivio dos catolicos e até passei algum tempo trabalhando no Ginasio de Maceió, que tinha então como diretor-proprietario o padre José Leite Alves.

Nunca, ainda, alisei os bancos de nenhuma escola secundaria, para que a minha mentalidade, desenvolvida, pudesse definir de melhor maneira os efeitos desta ou daquela organisação religiosa.

O que sei sómente é que, do fundo de minha logica pouco culta, do amago do meu coração, levanta-se um protesto extremo ás acanhadas inovações da igreja e a tudo quanto diz respeito ao catolicismo.

Nem é preciso que o homem tenha lido (porque eu nunca li) "Os crimes dos papas" (Lachatre) ou tenha ciencia (porque não a tenho) dos absurdos da Inquisição, para que abandone, como coisa perniciosa e bestial, os preceitos duma seita que embrutece e explora.

E' torpe demais acreditar que um homem, e ainda mais um homem que veste saia, exerça aqui na terra o poder de um Deus que se diz imaterial, infinitamente bom, infinitamente justo e infinitamente "poderoso".

Si efetivamente é todo poderoso, porque não abrange sua força por todos os recantos do universo? Precisa então de alguem que aqui na terra o represente ou o ajude?

No entretanto, é bem certo que o papa tem a petulancia de se considerar um segundo Deus em toda plenitude, e que se faz jús ao sêr supremo. Eis o que disse Bonifacio VII, que reinou no ano de 1294 — "O papa é de tão grande dignidade e excelencia que não é meramente homem, mas sim como vigario de Deus, chamado santissimo, monarca divino, imperador supremo e rei dos reis. O papa é de tão grande poder que ele constitue um e o mesmo tribunal com Cristo, de maneira que, tudo o que o papa faz parece da bôca de Deus, o papa é como Deus na terra." (Do livro "A quéda da Tirania Clerical".)

E como que achasse pouca a coisa, o papa Nicolau emendou as palavras tão **modestas** de seu parceiro: "Sou tudo em tudo e acima de tudo, de maneira que o proprio Deus e eu, o vigario de Deus, temos ambos um consistorio, posso fazer quasi tudo o que Deus póde fazer. Em todas as coisas a minha vontade prevalecerá, porque posso, por lei, dispensar a lei e do mal fazer justiça, promulgando leis ou revogando-as. **Portanto se** aquelas coisas que eu faço dizem não ser feitas pelos homens, mas por Deus, o que me podem considerar senão Deus?..." (Liv. citado.)

Ora, dar cabimento a semelhante heresia é trazer Deus aos bafejos das baixezas terrestres ou elevar o homem ao extremo do ponto que ele jamais julgou atingir.

E agora mesmo eu respondo á minha propria pergunta.

Tantos foram os absurdos pronunciados pelos "manda-chuvas" do catolicismo e pelos "satrapas" do papa, que em mim levantou um não sei quê de revolta, um como que grito de alarma contra um catecismo que entimida e embrutece.

Hoje sou anticlerical e creio que só as mentalidades tacanhas não o são.

Detesto desde o papa, que usurpa o direito de Deus, até o padre, que usurpa o direito dos homens — não sendo verdadeiramente homem como extrinsecamente não o parece.

Lanterneiro Principiante

Macaco, olha o teu rabo...

Em pleno dominio dos papa-hostias de Pirapóra com irradiações em Parnaíba

Aqui em Parnaíba, como em quasi todas as partes, os foliões tambem prestaram homenagens a Momo.

Nós não temos nada com isso, porque cada qual é senhor do seu nariz.

Mas o que não podemos deixar sem registo é uma estupida demonstração de protesto organizada pelos carolas contra um grupo de alegres foliões que, após terminar o baile de terça-feira gorda, quizeram despedir-se de Momo cantando-lhe algumas serenatas.

Isto demonstra uma tal incoerência clerical que bem merece reparo.

Porque não protestam quando o clero faz as suas exibições carnavalescas, as suas procissões? Quando, puchando o cordão, tem á sua frente uma bandeira branca suportada por um fantoche de preto-branco; moças de laços azuis, vestidas de branco, bancando "marinheiras d'agua dôce" e uns apaga velas fantasiados de "momo", com ópas vermelhas cometem o cretinismo de reguardar dos raios solares um imbecil tonsurado? Divina hipocrisia ou santa ignorancia! Gritarem como doidos varridos só porque alguns foliões pretenderam fazer-lhe uma concorrencia desinteressada, não pedindo esmolas não organizando cavações de pedinchorios como nas palhaçadas da igreja!

Se a igreja faz e permite seus prestitos carnavalescos a titulo precario de procissão, tomar "pifões" em jejum com rotulo de sangue de Cristo, na missa, os cordões carnavalescos e, respetivamente, a resaca dos foliões, pode-se traze-los, sem risco de engano, no mesmo paralelo. Amem.

Parnaíba **Lanterneiro XXX**

Catecismo Hereje-

Não fosse o livre pensamento e continuariamos a viver como viveram os nossos antepassados, em plena barbaria da idade média, nas trevas mais densas da ignorancia. Em cem anos de liberdade de conciencia a humanidade progrediu mais que em dois mil anos de clericalismo.

* * *

Tentar contra a igreja é trabalhar pelo progresso e pelo bem da humanidade.

* * *

O maior inimigo da humanidade è o padre. — E. D.

Todo o mal neste mundo tem a sua origem nos templos das religiões idolatras.

S. João Crysostomo

Os verdadeiros sedutores e corruptores do povo encontram-se entre os padres e entre os reis.

S. Jeronymo

Não se vê em Roma senão deboches, dissoloções, embriaguês e impureza; as habitações dos padres tornaram-se os retiros das prostitutas e dos sodomitas; no palacio do papa joga-se de dia e de noite; os canticos báquicos, as danças lascivas e os deboches de Messalina substituiram os jejuns e as orações. E', pois, deste modo, padres infames, que dissipais os patrimonios dos pobres, as esmolas dos principes, ou antes, o preço do sangue de Cristo?

Edgard, rei da Inglaterra

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularisar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessôas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessôas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Sorocaba sob a luz de "A Lanterna"

SANTOS PROPAGANDISTAS

Como ninguem ignora, os padres exploram em alta escala o mercado de santos, bonecos fabricados exclussivamente para servirem de atração aos imbecis que acreditam nas baboseiras prégadas pelos "santos" sacerdotes da cabeça pelada. Eles bem sabem que isso não é mais do que um meio de surrupiar os cobres dos trouxas que, de bôa fé, iludidos pela labia dos vendedores de Cristo, deixam muitas vezes de se alimentar para colocarem aos pés de são este ou são aquêle, de pau, pedra, barro ou qualquer outro material, alguns niqueis ganhos com grandes sacrificios. Conhecendo a fundo a ignorancia dos seus clientes, os padrecotes, táticos vendedores do Padre Eterno, inventaram toda a especie de festas, procissões carnavalescas, quermesses, "visitações" e outras artimanhas do venha a nós... o vosso cobre. Ás vezes se tornam tão ridículos com as palhaçadas á fantasia, que o proprio rei Momo teria inveja dessa gente que lhe quer tirar os privilegios. Dessa forma, os batinoides enchem as "burras" á custa de grande numero de fanáticos.

Mas, como o mundo é dos aguias, os batinas não são os unicos a explorar essa fonte de renda. Tambem os fabricantes de "drogas" o fazem. Para fazerem maior propaganda dos seus produtos, usam nomes e caretas de santos nos rótulos que colocam nas garrafas e barris, aproveitam-se, como os padres, da santarrada. Não obstante, quando as "drogas" deixam sentir os seus efeitos, a santaria não impede que o bom freguês ande batendo com a cabeça nas calçadas!

Outros então infestam a cidade com figurinhas de virgem-mãe, de Aparecidas e outras tantas personalidades do reino dos idiotas santificados, e, no verso dessas caretinhas, em letreiros bonitos e fascinantes, fazem a propaganda de mil coisas, como sejam: caninha de primeira qualidade, só a marca tal; para dores de toda a especie, o remedio tal. E assim por diante, para isto, para aquilo, para bem e para mal, os "santos" são os intermediarios entre os cobres do povo, a bolsa dos fabricantes e a "burra" do sr. abade...

Sorocaba. **Reporter Lanterneiro**

Ato mesquinho de um padre rancoroso

Por ser o morto seu adversario politico, negou-se a realizar-lhe as cerimonias religiosas

Em irradiação de ontem, á noite, da P. R. A. 8, Radio Club de Pernambuco, foi divulgado o deponente fáto que passo a relatar, o qual, por sua revoltante natureza, apresso-me em fazer chegar ao seu conhecimento.

E' mais uma ação infame do padre catolico, tipo acabado do criminoso tarado, para quem nem os mortos merecem respeito. E são esses abutres da honra e da conciência de um povo digno de melhor sorte que cinicamente se arvoram em ministros de um Cristo, em **guias do povo!**

Passemos ao caso.

Faleceu, ha dias, nesta cidade, o sr. Henrique Pinto, deputado á Constituinte do Estado, cidadão de reputação firmada, homem de iniciativa e autentico revolucionario.

Residente em Caruarú, cidade das mais adiantadas do interior, ocupou por duas vezes o cargo de prefeito, no qual se revelou possuidor de ótima capacidade administrativa e de um espirito grandemente empreendedor.

Assim foi que, introduzindo ali melhoramentos apreciaveis e de vulto, o tornaram admirado dos seus jurisdicionados.

Eleito deputado, encontrava-se nesta capital, onde a morte o surpreendeu.

Transportado o seu corpo para Caruarú, em trem especial, foi ali recebido, pelo povo, com as homenagens de que era digno.

Catolico, foram solicitadas para êle as cerimonias da igreja romana. Mas, qual não foi a surpreza dos que disto se encarregaram ao receberem do vigario a formal recusa ao pedido, adiantando o sotaina que nem missas lhe seriam rezadas. E sabem porque tamanha falta de caridade? Porque dito vigario era inimigo politico do morto!

Verificada a torpe e indigna ação, os amigos do falecido resolveram conduzir o cadaver ao cemiterio e fazerem eles mesmos as preces que pelo **ministro de Deus** foram negadas.

Sem comentarios!!!...

Recife, 19-3-935. — **Americo Guimarães.**

* * *

O padre é um parasita que vive da intrujice. E' preciso, pois, tirar-lhes a condição de vida não contribuindo para que possa continuar a manter o instrumento de sua exploração — a igreja.

Só assim se conseguirá evitar que pratiquem átos mesquinhos como o relatado na carta reproduzida.

Correio dos lanterneiros

ARAÇATUBA — *M. C. Gonçalves*: Cortaremos a remessa ao nome indicado na sua carta.

AVAI' — *Agostinho Rodrigues*: Ficamos-lhe gratos pela comunicação. Faremos a remessa do jornal ao nome indicado, para Glicerio.

BELE'M (PARA') — *Level de Goda*: Temos recebido as suas cartas. A falta de tempo nos tem impedido de dar resposta a todas. Tomamos, porém, conhecimento de todos os assuntos nelas referidos.

BIRIGUI' — *Lanterneiro de Birigui*: Os seus versos não podem ser publicados. Escreva em prosa, de acordo com o feitio do jornal.

BELLO HORIZONTE (MINAS) — *Jair*: Modificaremos o endereço. Só mesmo se algum *espirito santo de orelha* não permitir que "A Lanterna" lhe chegue ás mãos. Em todo caso, consulte a sua "Buena dicha"...

CAMPOS DE JORDÃO — *M. S. Gomes*: Recebemos seu bilhete. Gratos.

COLINA — *J. H. Ari Fernandes*: Aguarde carta sobre o assunto da sua. Temos recebido todas as suas contribuições de "azeite". Deixamos muitas vezes de as publicar por falta de espaço.

DIAMANTINA (MINAS) — *A. M.*: Cientes. Publicaremos os seus trabalhos.

FORMIGA (MINAS) — *G. Miranda*: Fazemos-lhe nesta data a remessa do n.o de 26 de Janeiro, que, conforme diz em sua carta, não chegou receber. Dos demais dizeres ficamos cientes.

FRANCA — *F. R. Pereira*: Serão publicados os seus trabalhos, em sua oportunidade.

ITABERA' — *J. F. Glauser*: Modificaremos o seu endereço, conforme recomendação.

JACUTINGA (MINAS) — *P. P. Grossi*: Pode mandar diretamente, para a Caixa Postal 2162, em nome de Edgard Leuenroth — S. Paulo. — Não temos agentes nessa localidade.

PIRAI' — *A. Correia*: Cortaremos a remessa do jornal que ia em duplicata. Desejariamos escrever a respeito de sua carta de 3 do mês findo, junto á qual nos veiu um boletim, em "fac-simile" do livro de Ernesto Luiz de Oliveira. Entregamos esse caso ao redator da seção *Lanterna magica*, que nos disse precisar de ler o livro em questão para escrever com conhecimento de causa. Se o amigo souber onde poderemos aquiri-lo, ainda que seja como emprestimo, fará o favor de nos comunicar.

FLORIANOPOLIS (SANTA CATARINA) — *C. Cheniquy*: Está bom o soneto que nos enviou, de sua autoria. Parece-nos um pouco fraco o segundo terceto. Será publicado oportunamente.

PIRANGUINHO (MINAS) — *Adauto*: Encontramos em nossa pasta uma carta sua, ainda sem resposta, com data de 20 de Janeiro. Entretanto, procedemos logo á remessa do livro "Leão X", que já deve ter recebido há muito. Recebemos a importancia que nos enviou para esse fim.

Um punhado de "contas" do vigario

Padres expertalhões, malcriados e ignorantes

Ali para os lados de Tanabí, passou-se, não ha muito, um caso revoltante, que teve, como era de esperar, a cooperação de um batina da zona. E' o chamado "caso dos Casimiros".

Uma familia cujos membros se assinam com esse nome, viu-se a braços com uma ladroeira. Tres dos Casimiros foram presos e obrigados a assinar um titulo no valor de 28 contos.

Estava envolvido nesta roubalheira um advogado e, ao que parece, tinha o beneplacito de autoridades. Dois dos irmãos Casimiros chegaram a assinar o documento, mas um deles recusou-se, preferindo que o matassem.

Os Casimiros estão movendo ação contra os que pretendiam assaltar-lhe a fortuna, e agora, ha uns 7 mêses, mais ou menos, um membro da familia dos Casimiros quiz batizar uma criança.

Mas, um padre da banda de Tanabí, que pelos modos tambem metia a colher no prato da roubalheira, disse-lhe que só lhe batisaria a criança se desistisse do processo contra os seus salteadores.

O homem respondeu-lhe que não desistiria enquanto tivesse o ultimo vintem, indo, depois, batizar o filho a Balsamão.

* * *

Este padre é a ignorancia personificada.

Vindo ha tempos a Mirasol, tratar dos seus "negocios" ou fazer politica, travou com uma pessôa um interessante dialogo, que lhe passa o atestado de burrice.

Pretendendo ser mais realista que o rei, quiz interpretar a Constituição a seu modo e dizia que só era valido o casamento feito na igreja catolica, ao que seu interlocutor respondeu não ser bem isso. De acôrdo com os textos constitucionais, o casamento religioso pode ser feito em todas as religiões, precisando, entretanto, ser registado em cartorio para efeitos de jurisdição civil.

A certa altura, o padreca zangou-se e disse:

— Então o senhor é um dos tais.

— Não, respondeu o outro, não se trata disso. O senhor já leu a Constituição?

— Não li.

— Pois eu já a li. Tenho-a comigo, e pode ser examinada.

O batina baixou a crista e desistiu de dar palpite...

* * *

Ha poucos mêses, abordou por estas paragens um padre que veio substituir o vigario da Mirasol, que estava doente.

Consta que esse padre era um que esteve em Barra Dourada e que, subindo um dia de mau humor ao pulpito, dissera que todos os homens dali eram ladrões de cavalos e as mulheres... (e soltou um palavrão).

O povo quiz amarrotar-lhe os colarinhos, ele quiz tambem tirar o signo da igreja e o povo não deixou.

Aqui, se ele fizesse a terça parte, era quasi certo que ficaria sem a batina no meio da rua, ainda que implorasse a ajuda de todos os santos e santas da côrte do céu.

Lanterneiro de Mirasol

Azeite para "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas á coléta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que teem dado demonstrações de que são, de fáto, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coléta e devolvam as listas com as respectivas importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2161, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

SÃO PAULO (Capital) — Lista 225 a cargo de José Antonio de Oliveira: José Antonio de Oliveira, 10$; Josè Valente, 1$; J. Martins, 1$; Joaquim Fernandes, 1$; Dropino, (?) 5$; Nicolau Alessi, 1$; Reynaldo, (?) 1$; Joaquim Saltão, 2$; João Fillype, 1$; José Lage, 2$; Camilo de Girolamo, 1$; Nascimento, 1$; Armando Pinto, 5$; Berlanga, 1$; Carlos Garcia, 1$; Rafael Anastacio, 1$; José Chiareli, 1$; João Trincado, 1$; Manoel Rezende, 1$; José Ventura, 1$; Elias Abraão, 1$; Elias Muckebel, 1$; Moura, 1$; Canossa 1$; A. Peres, 1$; José Rodrigues, 1$; Visconde de Pedralva, 1$; Padre Antonio da Costa, 4$000. Total .. 50$000

Lista n.º 226 a cargo de J. Malhadas: José R. Mesquita, de Sorocaba, 2$; Francisco Tabacow, idem, 5$; Orlando Bueno, idem, 2$; Virgilio Zanola, idem, — Votorantin, 10$. Total .... 19$000.

Lista n.º 221 a cargo da Administração: A. V., de Poços de Caldas, 5$; M. B., idem, 1$; F. M., Idem, 2$; A. C. idem, 1$; J. B., idem, 5$ (por intermedio de R. Felipe); Aroca, 4$; Um lanterneiro de Faxina, 10$; A. Orellana, 10$; José Preste, 4$; J. D. A., de Barretos, 1$; J. A. C. Valente, 5$; X., no 335.º aniversario do sacrificio de Giordano Bruno, 20$. — Total 64$000

BOTUCATU' — Lista n. 14 a cargo de J. Gasparini: João Gasparini, 10$; Um amigo do Bispo de Botucatú, 2$; Paulo Morva, 5$; Filité Cortez, 1$; Miguel Ferreira, 5$; F. Selli, 1$; J. Sorno, 5$; Total .... 29$000

RIO — Lista n.º 185 a cargo da Coligação Nacional Pró Estado Leigo: Walfredo Caldas, 5$; Antonio S. Ruas, 3$; A. Esteves, 5$; Sabino F. Cabral, 2$; Al. de M., 2$; A. Cordeiro, 2$000; M. E., 1$500; M. M. C. Junior, 3$; J R., 3$; J. C. B., 2$; J. G. de Souza, 5$; M. Pinho, 5$; B. O. Campos, 5$; Coroliano Martins, 2$; Coligação, 24$500. Total .... 70$000

FAXINA — Lista n.º 114 a cargo de F. Glauser: Alexandre Holly, 2$; Lanterneiro sem azeite, 2$; Um Anonimo, 5$; Um anticlerical do P. C., 3$; Anonimo, 1$000. Total .... 13$000

LAGES (Santa Catarina) — Erbio, 10$; Nuto Becari, 2$; P. Otto, 10$000. Total .... 22$000

MACEIO' (Alagoas) — Lista n.º 212 a cargo do Centro Espirita William Crookes: J. J. de L., 5$; L. X. M., 5$; S. S. L., 5$; J. P. F. de A., 5$; H. S., 5$; S. F., 5$; A. B. de M., 5$; J. C. de L., 5$; O. de S. L., 2$; F. L., 5$; E. C. dos S., 3$; J. M. L., 3$; O. N., 3$000. Total .... 56$000

AVULSOS

CAFELANDIA — Francisco Peralta .... 2$000

AMPARO — A. Camargo 1$000

PINDORAMA — José Cipriano .... 3$000

PRESIDENTE BUENO (Minas) — Osvaldo Valpassos .... 25$000

GUARATINGUETA' — A. Coelho Filho .... 1$200

RIO PRETO — Pio Gimenez .... 2$200

BRUMADINHO — A. F. Sales Junior .... 1$000

SOROCABA — João Antomar .... 6$000

:——x——:

Acompanhada da importancia de . . 20$000, acima registada, recebemos de um leitor de "A Lanterna" assinado com o pseudonimo X. o seguinte comentario:

"Poderá qualquer um tarado, por luetica hereditaria, seja mesmo revestido da regia casaca ministerial, cancelar das cerimonias oficiais de um país uma das datas mais fulgidas da historia de um povo; mas nem por isso a data luminosa de XX Setembro de 1870, poderá ser cancelada no coração de todos os italianos que amam a liberdade."

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Devoluções de "A LANTERNA"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

Com o fim de não prejudicar o serviço de expedição, as pessôas que devolvem o jornal á redação não devem inutilizar os endereços, pois, dessa forma, não poderemos saber quem o devolve.

CAPITAL — Prof. Alexandre Scheffman: "Não móra"; Antonio Paulo: "Ao remetente"; Galeão Coutinho: "Não móra"; João Mazzini: "Não móra"; Oliveira Braga: "Não existe o n.º indicado"; Oswaldo Marcondes Cesar: "O destinatario recusa receber"; Paschoal Volpe: "Não móra"; Ramon Roca: "Não existe o numero indicado"; Remo Gatai: "Mudou-se"; S. Oliveira Aparecido: "Mudou-se"; Dr. Sátiro de Melo: "Mudou-se".

ASSIS — Gasparini Pelegrini: "Recusa retira-lo do Correio".

ARAÇATUBA — José Ventura: (Jornal devolvido).

BARIRI — Benedito Martins: (Jornal devolvido); Loja Ruy Barbosa: (Jornal devolvido).

BARRETOS — Rev. J. R. Woodsen: "Mudou-se".

BEBEDOURO — José Sachetini: (Jornal devolvido).

BOTUCATU' — Henrique Alonso: (Devolvido á redação".

CRUZEIRO — D. Rosa de Almeida: (Jornal devolvido).

FAXINA — Isaura Ribeiro: "Devolvido á redação".

FRANCA — Rafael Puglia: (Jornal devolvido).

GUARATINGUETA' — Antonio Coelho Filho: (Jornal devolvido).

IGAÇABA — Amadeu Corsini: (Jornal devolvido).

ITAPOLIS — Henrique Montagna: (Jornal devolvido); Olivio Garcia; (Jornal devolvido).

JABOTICABAL — Antonio Angelini: (Jornal devolvido); Manoel Joaquim Sardinha: "Falecido".

JAU' — Ramon Fernandes Abelhan: "Recusado pelo destinatario".

JUNDIAÍ — Vicente Ferreira: "O destinatario recusa receber".

LEME — João Gomes dos Santos: "Recusado pelo destinatario".

LIMEIRA — Prof. José Rios: (Jornal devolvido).

MATÃO — Valentin Amaro: "Mudou-se"; A. Nicoluci Neto: "Mudou-se".

MIRASOL — Cincinato Gomes: "Mudou-se"; Panfilio Giordino: "Mudou-se"; Francisco Caliguri: "Mudou-se"; Henrique Humberler: "Mudou-se"; Antonio Rangel da Silva: "Mudou-se"; Dr. Pedro Brandão: "Mudou-se".

MOGÍ DAS CRUZES — José Costa: "Mudou-se desta cidade".

NOVA GRANADA — Manoel Chacon: "Devolvido á redação".

NOVA ODESSA — Azil Martins: "Devolve á redação".

PIRACAIA — Antonio Fernandes: (Jornal devolvido); Antonio B. Ferreira Neto: (Jornal devolvido); José Campos: "Pede não mandar mais"; Americo Bisoti: (Jornal devolvido); Antonio Maria dos Reis: (Jornal devolvido); José Siqueira Bueno: (Jornal devolvido); Antonio Bizeli: (Jornal devolvido); Anisio Mato Grosso: (Jornal devolvido).

PORTO FELIZ — Benedito Moreno: (Jornal devolvido); Benedito Verson: (Jornal devolvido); Centro Esp. Joana D'Arc: (Jornal devolvido); José Valino: (Jornal devolvido); Dr. Julian Fugue: (Jornal devolvido); Lucas Antunes: (Jornal devolvido); Dr. Alcebiades D. de Albuquerque: (Jornal devolvido); Luiz Martins dos Santos: (Jornal devolvido); Quirino Adolfo de Oliveira: (Jornal devolvido).

LATA DO LIXO

Expelido por um percevejo tonsurado embora de alto coturno, isto não deixa de ser porcaria e porcaria fedorenta que o tal de cardeal G. Cerejeira dejetou quando por aqui andou a intrujar os lambe-altares:

"Fóra da verdade só pode haver escravidão. Sem a igreja, até as evidencias morais da humanidade perderiam a certeza".

Tem paciencia, nossa pobre lata do lixo! Verdade e evidencias morais em boca de padre é esterqueira grossa e fedida que terás de guardar até que o bom e sacrificado lixeiro conduza para o forno crematorio.

GRITAI, HOMENS LIVRES, BRADAI BEM ALTO A VOSSA REPULSA CONTRA O CLERICALISMO, PARA QUE A VOSSA VOZ CUBRA O SOM DE TODOS OS SINOS.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 6-4-1935 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 392

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS, IMPOSTO AOS BRASILEIROS PELOS AGENCIADORES DA ROMA PAPALINA, ESTA' DANDO OS FRUTOS QUE PREVIAMOS. DE TODAS AS PARTES NOS CHEGAM NOTICIAS DE CONFLITOS ENTRE CRIANÇAS NAS ESCOLAS PUBLICAS, DE VEXAMES A QUE SÃO SUBMETIDOS OS FILHOS DOS HOMENS LIVRES QUE NÃO DEIXAM A DIGNIDADE NAS LAGES FRIAS DAS TABERNAS DO VATICANO

Doutrinas dissolventes...

Os poltrões que tiranizam o mundo acocorados por traz das forças da reação parecem sentir, finalmente, faltar-lhes a terra sob os pés.

E' que presentem o castigo terrivel que os aguarda.

Em nosso Brasil, tão infestado de padres e parasitas de outras esferas, tambem já se começa a ter receios do estouro da "boiada humana" que, afinal, desperta de seu sono de candura e de inocencia para exigir não mais viver de escravos e de bestas, mas existencia digna de gente, num regime de fraternidade e de igualdade.

E daí os pretextos de que se valem os judas de batina e demais vilões do mundo oficial para abafar a voz do povo sofredor, deste desgraçado povo que desde 3 de maio de 1500, quando aqui aportaram as naus de Cabral, pejadas de jesuitas e de exploradores de cabeleira empoada, não gosa de outra regalia que não seja a vergasta impiedosa de seus senhores feudais e catolicos.

Padres e graudaços, para levarem a bom termo o seu desideratum, que é manietar de uma vez por todas os cativos brancos e sujeita-los a ferro e fogo ao seu sinistro regime de tortura e dôr, do qual auferem as vantagens e os proventos que todos claramente bem vemos, forjam mil infamias contra o povo, atribuindo-lhe propositos mesquinhos e chamando aos seus gemidos e ás suas suplicas de "doutrinas dissolventes" que devem abafar a patas de cavalos e á descarga de metralhas.

E todas as armadilhas são postas a funcionar contra a coletividade. Quer-se á viva força retrogradar á idade mais negra da historia e, por isso, se instaura o catecismo nas escolas, forjam-se leis monstros em nome de Deus e do espirito santo; barbarisa-se, oprime-se, castiga-se á vontade, cruamente, á sombra sempre de batinas e canhões, o eterno recurso dos covardes.

Aos histriões do poder não preocupa em absoluto a situação de angustias de seus governados. Em lugar de procurarem remedio para o mal estar geral, instituindo um regime de justiça e de fraternidade, os espertalhões que se alapardam nos covis ministeriais ou por traz dos santuarios das sacristias só cuidam de punir, punir, punir sempre!

E' o que sabem fazer. Ao povo que lutou nas trincheiras em 30 e 32, certissimo de ver melhorada a sua sorte, dá-se-lhe agora, como premio de consolação, o catecismo forçado e a lei monstro. Dois presentes de gregos. Vejam só: o catecismo, a mais dissolvente das doutrinas clerico-burguesas, que reduz o cidadão a uma ovelha, furtando-lhe o raciocinio e a razão! A lei monstro, que estrangula os direitos do povo, impossibilitando-o de se defender por intermedio de sua imprensa livre, **a unica que verdadeiramente zela pelos interesses dos pobres e oprimidos!**

Tudo isso, porém, é quasi nada comparado ao que teremos de sofrer mais tarde, se a tantas provas de infidelidade e de traição que nos foram e são continuamente dadas pelas excelencias e eminencias do momento, não opuzermos o nosso brado altivo e energico de — "Alto lá! Agora chega!".

Para mais terrivel tiranía, para mais dissolventes e corrosivos principios de perdição e de sofrimento nos arrastarão, de certo, os carrascos que diréta ou indiretamente nos dominam, se não reagirmos em tempo.

Fascismos e outros, novos metodos de opressão e de barbarie se seguirão aos atuais. A igreja é incansavel nos seus ardis. O seu intento de exterminar a quantos não leiam pela sua cartilha é velhissimo em demasia para que o desconheçamos. Tudo ha-de fazer, pois, para alcançar os seus objetivos, no que será acompanhada, é intuitivo, por todos os politiqueiros, plutocratas e reacionarios de todo calibre, para os quais todo regime — liberal ou não liberal — é sempre bom, desde que possam explorar a seu gosto, apanhar bôas maquías e manter-se perpetuamente por cima das multidões. Ao papa só fascina o mando, a riqueza, o dominio. A miseria do povo pouco se lhe dá. E' assim desde séculos e séculos.

A liberdade só interessa ao pobre, que tem tudo a reclamar de seus algozes. E' o seu unico veículo de defesa.

Por isso, tudo pela Liberdade.

Xisto Leão.

. . . *Afinal, em rigorosa analise, o povo mexicano está* despertando para a esquerda, *pois jogando para fóra de suas fronteiras o lixo clerical, concorre para sujar a casa do visinho...*

Não seria mais acertado dar uma enxada a cada um desses malandros de batina, todos bem nutridos e fortes, e pô-los a trabalhar no campo?

Uma santa que não tem sorte

QUERIAM PASSAR GATO POR LEBRE AOS CAROLAS DE ITAPETININGA

Os papa-hostias daqui do tal Centro Catolico promoveram uma grande romaria ("cavação") a Itapetininga, encabeçada pelo urubú malandro padre Chiquinho, que andou, virou, até que cavou o trem de graça.

Não obstante o trem ser de graça, ele arranjou uns ingressos a 2$000 com o pretexto de destina-lo aos ferroviarios catolicos. Mas, como aparecessem poucos, foram vendidos a muitas pessoas extranhas.

Acontece, porém, que, no dia da viagem, houve muita animação. Tinham prometido ao outro urubú de Itapetininga levarem uma Santa Conceição, mas a coitada não teve sorte, pois, quando era transportada por quatro senhoritas (que tambem lambem o azeite das lamparinas), ao passar pela ponte da gare, bateram com a santa num ferro e lá se foi estraçalhar no chão.

A coitada nem teve poder para livrar-se do tombo, pois ficou reduzida a pedaços.

Como ficaram os papa-hostias e o urubú coroado do Chiquito nem é bom falar. Mas não houve outro remedio. Correram logo para comprar outra Conceição, mas qual não foi a sua surpresa quando o homem dos santos lhe disse que não tinha mais, que estava á espera de outra remessa...

Tinham prometido levar uma Santa Conceição, mas que haviam de fazer? Não estiveram com meias medidas: compraram um S. Roque, protetor dos cachorros loucos. Seria um bom negocio, porque lá, em Itapetininga, dizem que ha muitos...

Ao chegar lá, houve grandes discursos (sem entusiasmo) por um papa-hostias que foi convidado só para encher a barriga. No meio da prégação disse que era com tanto prazer que faziam aquela romaria, que traziam aquela imagem para a oferecer á Igreja de N. S. Aparecida, que sentia a comoção embargar-lhes a voz...

O urubú de lá olhou para a imagem, que era S. Roque, e disse ao Chiquito:

— Mas esta não é a que me prometeram!

Ele ficou todo atrapalhado e respondeu:

— Logo lhe conto porque razão veiu um São Roque em vez de uma Santa Conceição...

Essa gente não se aperta... São trapalhadas de padre ás quais já estão acostumados.

Lanterneiro Sorocabano

GUERRA A' GUERRA!

O escritor Rudolf Brummgraber publica em seu livro sobre a guerra a seguinte estatistica:

"Havia terminado a guerra que devorou uma quinta parte de toda a riqueza acumulada pela humanidade: 126.000 milhões de dolares por parte da entente e 61.000 milhões por parte dos imperios centrais. Por êsse preço se poderia proporcionar á humanidade:

10.000 cidades jardins, com 1.000 casas cada uma, destinadas a outras tantas familias; 100.000 asilos para crianças; 50.000 escolas; 10.000 bibliotecas publicas; 500 universidades; 5.000 teatros; 100.000 campos de esporte; 10.000.000 de granjas; 50.000.000 de cabeças de gado".

Esse dinheiro daria, como se vê, para construir um paraiso; mas os homens construiram o inferno, tendo, para isso, concorrido a alma danada da igreja.

A carga infecta com que o clericalismo pretende sujeitar o povo á sua escravidão

"LEÃO X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

ALERTA!

E' este o grito julgado indispensavel para que a sonolencia ou o torpor não se cheguem a apoderar da sentinela que, alta noite, a principiam naturalmente a ameaçar; assim, nas grandes ocasiões, tambem se torna obrigatorio este brado, para que o povo se não deixe narcotizar pela peçonha dos corvos de samárra que aqui aportaram.

Como a serpente de que fala a biblia se enroscou á arvore da vida, eles se enroscam no seio das familias. Com a garra da cubiça e o veneno da infamia, a audacia do gatuno e o cinismo habitual do vandalo, passeiam por essas ruas pletoricas de sól. São os franciscanos, os varatojemos e os beneditinos. As chamadas esposas do Senhor vão-lhes no lance. As dominicanas com os seus habitos alvos, as claristas com os cinzentos, as bernardas de negro e as carmelitas com os seus habitos côr de saragoça. Todas estas almas roídas pela ambição procuram fazer do Brasil um feudo do Vaticano.

E, terriveis como uma ameaça e severos como o castigo, querem afastar das escolas o ensino laico. Uns acrocéfalos de queixada volumosa, escorraçados da Espanha, a julgar pela pinta e pela raça, não prometem muito em inteligencia, nem em virtudes. Não sabem que o ensino laico é o ensino pela demonstração, e vence o ideal teologico, que é o ensino para a subordinação da intelligencia ao misterio e ao dogma.

Educar e instruir, formando espiritos, corações e carácteres, preparando homens esclarecidos e honestos é a missão do ensino laico. E como a moral não póde ser monopolio de nenhuma seita, igreja ou teologia, somos pela moral de Spencer que tem as suas origens nas aspirações normais da natureza humana.

Só esta educação póde preparar o homem para as grandes empresas que honram a civilização. Por isso, combatemos a escola congreganista. Hoje, que o estudo da familia, da propriedade e as relações economicas e juridicas entre as diferentes classes sociais se torna positivo e cientifico, as forças conservadoras, como o Estado e a igreja, armam-se contra a moral cientifica, para que ela não saia dos dominios da igreja.

Hoje não ha quem se não ria da lenda biblica de Jeová oleiro, fabricando homens de barro e mulheres de costeletas de Adão. Lá porque a igreja do Vaticano vem dizer-nos, com aquela autoridade que nós lhe não conhecemos, que um certo país do Oriente houve uma virgem que concebeu e deu á luz ficando sempre virgem, a nossa razão não aceita estes absurdos, porque a geração é dependente de um áto físico.

A igreja transformou-se em caserna. O padre que se vê isolado no meio de uma sociedade que é toda trabalho e atividade e movimento, êle que é a personificação da ociosidade, da perversão moral e do parasitismo mais repugnante conspira contra a sociedade que odeia. Estamos vigilantes. Depois da revolta dos Albigenos, que lutaram durante dois séculos contra o poder sacerdotal e a insurreição dos camponeses em 1358, contra a nobreza da França, veiu a reforma.

Depois da revolução da Inglaterra contra o poder politico e tiranico dos Strauss veiu a revolução franceza.

Agora deve vir o nosso triunfo, porque o direito natural e o direito civil são absolutamente independentes da velha teologia, e deduzem-se claramente, logicamente, do instinto da sociabilidade que liga os homens a associarem-se na luta pela vida e defender-se dos corvos, descendentes dos que organizaram a inquisição para martirio do pensamento e das conciencias. E' o que devemos fazer, sejam quais forem as suas consequencias.

Albino Bastos

O catolicismo, o maior inimigo do povo

Combater o catolicismo é dever de todos os brasileiros que desejam o seu povo liberto e esclarecido e a sua Patria engrandecida.

Nada, absolutamente nada, se adquire na igreja que não seja comercialmente. E todas as suas mercadorias que lá estão á venda, orações, missas, batisados, casamentos, promessas, santinhos, etc. são puros venenos, destinados unicamente a envenenar, a embrutecer, a corromper os que lá vão.

Tudo a igreja romana engendra: faz calculos matematicos, procura o maximo falar em latim, recorre aos poderes governativos, proclama **santo** hoje, quem hontem já foi diabo para a propria igreja, créa o temor do inferno e as delicias de um céu que lhes serve de anzol para pescar os incautos.

O que é deveras engraçado é que os bons que a igreja manda para o céu são, principalmente, os ladrões, os assassinos, os déspotas, começando mesmo por certos padres!

Esmagar a liberdade de pensamento, embrutecer os individuos, cultivar o obscurantismo, extorquir dinheiro ao povo — eis para que foi criada essa falsa religião denominada catolicismo!

Todavia, uma das maiores ciladas que a igreja arma para iludir o pôvo, é quando ela se intitula a **mãe da caridade.**

Ela, a igreja, diz-se caridósa, mas o que em verdade a igreja não conhece e nem pratica é a caridade. Aliás, a caridade não existe, nem póde ela existir. O que existe, o que deveria existir, é o espirito de justiça, as leis do amor, a solidariedade universal.

Mas isso não poderá ser sentido pelos padres nem pelos que, na igreja, exploram a estupidez como meio de vida.

E' esse sentimento, que a igreja romana jamais conheceu, que conduzirá a humanidade ao seu verdadeiro destino, levando-a ao glorioso caminho da felicidade e da harmonia universal, esta, como aquela, ambas baseadas no lema — um por todos, todos por um.

Hoje, os homens, pelo seu estado de atrazo em consequencia das patranhas que lhes teem impingido principalmente os padres, só reconhecem como familia o pai, a mãe, o filho, o irmão, etc. Mas um dia virá que a familia será uma e unica — a Humanidade.

A caridade da igreja só serve para humilhar os miseraveis que se vêem, por falta de melhor organisação social, na triste iminencia de pedir, para fazer crescer o orgulho e a vaidade de quem dá.

A verdadeira religião deve ser aquela que eduque o homem dando-lhe o conhecimento de si proprio, estimulando-lhe as bôas qualidades morais, preparando-lhe o carácter, explicando-lhe o "como" e o "porquê" da vida e de todas as coisas, despertando-lhe todas as suas faculdades, educando-o para o bem, para o belo, para o justo, para o amôr, para a verdade e no cumprimento do dever. E' a isto que se póde chamar de educação moral.

O homem educado livremente está preparado para a luta pela vida.

E quando se ache preparado para a luta pela vida está evoluindo. E é de evoluir que se precisa, pois evoluir é caminhar, é avançar, é progredir.

E quando o povo deixar de viver iludido com as imundices do catolicismo, está em condições de raciocinar.

Rio, 5-3-935 **José de Sant'Ana**

NOSSA SENHORA DE SANTA LUCIA!...

Ha 5 mêses, apareceu em Santa Lucia um padreca, um vigario de Deus e ministro da igreja, acompanhado de um primo, um homem dos seus 40 anos.

Tão chegados andavam um ao outro, que as **más** linguas começaram a falar; e agora, segundo voz corrente, esse padreca foi apanhado em flagrante e relaxado ato de sodomia, desaparecendo logo.

E é esta gente que se mete a prégar moral entre as familias.

São estes abutres que, degenerados e imorais, pretendem controlar a vida de todos os brasileiros, metendo-se na politica e procurando influir nos destinos do Brasil.

Santa Lucia **F. Montesino**

Conspirando contra "A Lanterna"...

O padre Manoel Correia de Albuquerque nas malhas da justiça

Finalmente, teve o seu epilogo o rumoroso escandalo do rapto levado a efeito pelo vigario Manoel Correia de Albuquerque na pessôa de sua sobrinha Dulce Maria de Aguiar, consorte do construtôr Alvaro de Aguiar.

O caso foi relatado, naquela época, com abundancia de detalhes pela "A Lanterna", jornais do Rio, onde se deu o fáto e dos Estados visinhos, os quais, em seus comentarios, foram unanimes em proclamar bem alto a repulsa que tal procedimento encerrava, dadas as condições e a causa que originou tão desastrada atitude.

O motivo teve base no casamento da sra. Dulce com o já referido construtôr Aguiar, cujo consorcio não foi do agrado de seu Manéco Correia de Albuquerque.

Raivoso por se vêr desobedecido, o nosso homem sequestrou a noiva com a cooparticipação dos progenitores da mesma, levando-a em seguida para a casa numero 111 da rua Paula Ramos, em Santa Alexandrina, aonde conservaram-na em carcere privado, até que a policia, por denuncia do marido, a foi buscar. Uma vez descoberto o crime, o vigario, temeroso das complicações que adviriam do seu procedimento incorréto, declarou, á guisa de salvação, que a sra. Dulce sofria das faculdades mentais.

Procedido o respetivo inquerito pelo delegado Miranda Carvalho, foi a vitima internada para averiguações.

Após mêses de pacientes estudos pelos medicos legistas drs. Miguel Salles e Gualter Lutz, ambos do Gabinete Medico-Legal, foi a aludida senhora julgada perfeita em seu juizo.

Têem a palavra, os ilustres defensores dos sotainas.

Um Lanterneiro

Contas do Rosario

Entrando Napoleão vitorioso numa cidade da Itália, apresentou-se-lhe a irmandade de certa freguezia, pedindo-lhe com o maior empenho que tomasse os seus doze apóstolos, debaixo da proteção imperial.

— De que são os apóstolos, — indagou Napoleão.

— São de prata massiça, Senhor.

— De prata massiça?! Pois não só os tomo debaixo da minha proteção, mas, até quero ajuda-los a cumprir a sua missão, que é de correrem por esse mundo de Cristo; eu os farei correr.

Daí a poucos minutos, punham-se os dozes apóstolos á caminho da Casa da moeda de Paris.

Uma devota prometeu uma novena a certo santo, se êle fizesse o milagre de mudar o péssimo genio de seu marido. Passados alguns dias, falece o velhote, e a beata exclama cheia de júbilo:

— Que milagroso é esse santo! Sempre dá mais do que se lhe péde!

Um bispo, visitando um estabelecimento de educação, para meninas, colocou sobre a mesa algumas moedas, e voltando-se para as colegiais reunidas, disse-lhes:

— Vejamos, meninas! qual de vocês é a mais má?

— Eu, — disse uma delas, levantando-se e dirigindo-se ao prelado.

— Pois, toma esta moeda, — lhe disse este, — mas dou-t'a com a condição de que, d'ora avante, serás a melhor de todas.

— Assim farei, senhor bispo!

— Vejamos agora, — continuou o bispo, — qual de vocês é a melhor?

— Eu, — respondeu a mesma alma.

— Como?! — extranhou o bispo; — não me disseste ha pouco que eras a mais má?!...

— Disse, sim, senhor, — respondeu a menina, — mas tornei-me a melhor, desde que o prometi á V. Eminencia, acedendo aos seus desejos!...

O bispo ficou de "cara á banda", por encontrar alguem mais esperto do que êle...